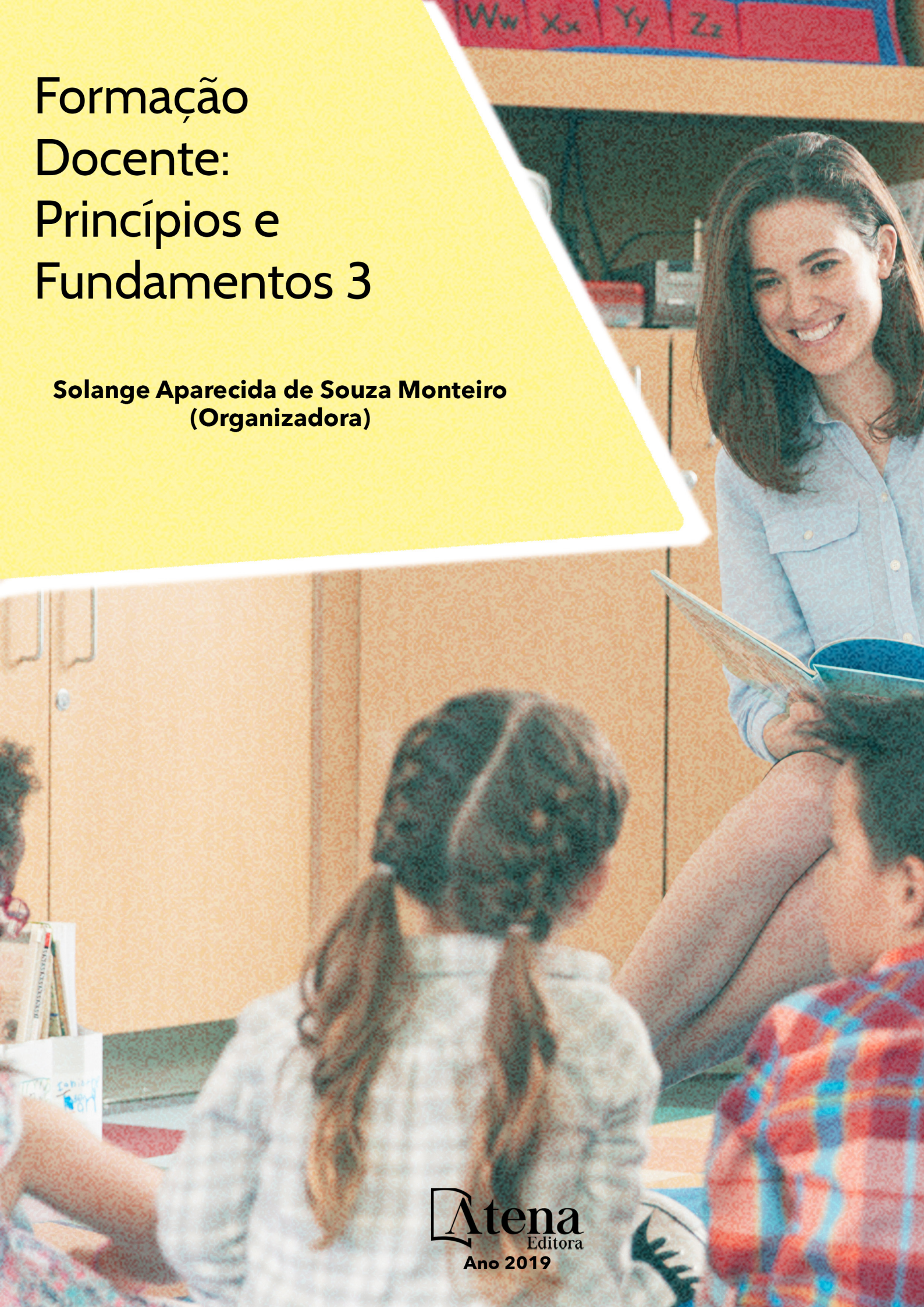


# Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**





**Solange Aparecida de Souza Monteiro**

(Organizadora)

# **Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005  1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de



Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930056</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>73</b>
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
<a href="#">Kauana Martins Bonfada Perini</a> <a href="#">Eduardo Adolfo Terrazzan</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930057</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>88</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
<a href="#">Gabriela Amorin Ferruzzi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930058</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>98</b>
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
<a href="#">Rodrigo Martins Bersi</a> <a href="#">José Carlos Miguel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930059</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>108</b>
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
<a href="#">Amanda Rezende Costa Xavier</a> <a href="#">Maria Antonia Ramos de Azevedo</a> <a href="#">Lígia Bueno Zangali Carrasco</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300510</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>121</b>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Cibele Diogo Pagliarini</a> <a href="#">Andrezza Santos Flores</a> <a href="#">Gabriela Pinto de Oliveira</a> <a href="#">Larissa de Oliveira Rezende</a> <a href="#">Letícia Alves Ramos</a> <a href="#">Lucivânia da Silva Mendes</a> <a href="#">Ramon Trevizan Barros</a> <a href="#">Ângela Coletto Morales Escolano</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300511</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>131</b>
AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
<a href="#">Thiago José de Oliveira</a> <a href="#">Márcia Cristina de Oliveira Mello</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300512</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>203</b>
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300519</b>	



<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>215</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>228</b>
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>237</b>
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>252</b>
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>268</b>
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300524</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>280</b>
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300525</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>289</b>

## AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### Rodrigo Martins Bersi

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mequista Filho” - UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação  
Marília - São Paulo

### José Carlos Miguel

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mequista Filho” - UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências, Departamento de Didática  
Marília - São Paulo

**RESUMO:** A EJA – Educação de Jovens e Adultos é um campo de embates, pois encontra-se em construção e em momento de legitimação, sendo a educação ao longo da vida um direito subjetivo e inalienável, mas com escassos recursos e referenciais. As TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, são parte essencial da sociedade contemporânea, marcada por mudanças, caracterizada pela velocidade e abundância de informações, baseada em tecnologias da informação. Incorporar as TDIC nas atividades cotidianas da escola, pode valorizar o acolhimento aos alunos, a produção autoral e o desenvolvimento da linguagem pela capacidade de ler e escrever, com vistas à alfabetização e a diminuir distâncias. O Blog é uma alternativa de aproximação entre a cultura escolar e a cultura digital, tornando-se uma plataforma

de diálogo e interação entre os sujeitos, com ênfase no desenvolvimento da leitura e escrita, da linguagem, incentivando produções autorais e seus usos sociais, acolhendo os sujeitos no ambiente escolar e aproximando com a cultura digital. Na pesquisa qualitativa, onde investigam-se práticas que favorecem o acolhimento e o desenvolvimento destes jovens e adultos, por meio da observação dos casos de ensino e da dinâmica escolar, utilizando a plataforma digital do Blog, com produção e publicação de conteúdos na internet pelos sujeitos, incorporando as TDIC às atividades escolares cotidianas. Investiga-se o processo de utilização deste sistema, orientando o olhar para as práticas que favorecem o acolhimento dos sujeitos, valorizando suas vivências e estimulando o desenvolvimento por meio linguagem a partir das produções autorais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

### 1 | INTRODUÇÃO

As TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação são parte importante da sociedade contemporânea, conceitualmente abordada pela ótica da Sociedade da Informação, na qual as relações sociais estão

baseadas no constante fluxo de dados e num ritmo de informações acelerado. Fazem são parte do cotidiano e se tornaram imperativo para a comunidade escolar, que não pode ignorar essas práticas culturais ao pensar as políticas educacionais, sob o risco, de tornar as tecnologias digitais em uma forma mais profunda de exclusão social nesta Sociedade da Informação.

Os documentos normativos acabam por abordar as TDIC predominantemente pelo viés técnico, enquanto ferramenta de profissionalização e infraestrutura, nota-se pelos cursos profissionalizantes e pela preocupação de inserir as tecnologias na escola através do suporte material, com laboratórios de informática e acesso à internet, mas sem clareza sobre seus usos pedagógicos. Abordamos na pesquisa a necessidade de se pensar as novas tecnologias enquanto instrumentos de aprendizagem, que estejam incorporados ao cotidiano escolar no contexto da EJA – Educação de Jovens e Adultos, com a finalidade de desenvolver os conteúdos de aprendizagem, favorecendo o diálogo e a cooperação entre os sujeitos da aprendizagem.

A pesquisa se desenvolve em parceria com o PEJA – Programa UNESP de Educação de Jovens e Adultos, pensando o contexto dos alunos-trabalhadores, que em muitos casos não têm acesso a computadores e a internet nem mesmo no ambiente escolar, ficando restritos a usos simplificados das tecnologias, apartados de se apropriar efetivamente desses recursos. Pensamos, portanto, maneiras de inserir estes sujeitos na Sociedade da Informação, para que utilizem as TDIC como instrumentos úteis para se apropriarem da linguagem escrita e digital, possibilitando assim que ressignifiquem suas próprias visões de mundo.

A metodologia da pesquisa é qualitativa, com abordagem pesquisador-participante, utilizando como fonte de informações a observação, a produção de textos pelos sujeitos na plataforma do Blog e com entrevistas com estes sujeitos, investigando suas percepções, dificuldades e desenvolvimento. Exploramos as possibilidades efetivas de integração dos sujeitos e as tecnologias, que valorizem o desenvolvimento humano, o acolhimento e a aprendizagem mediada por TDIC. Com essa finalidade, utilizamos a plataforma do Blog, hospedada em wordpress.com, que é hoje uma das plataformas mais populares da web e que possibilita a interação efetiva entre os sujeitos.

Nossos objetivos, além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA, investigando os temas geradores de aprendizagem, com abordagens significativas neste campo ainda em construção, tanto teórico, metodológico e prático, quanto na constituição e legitimação do direito à educação ao longo da vida.



## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EJA – Educação de Jovens e Adultos não aparece entre as prioridades das políticas de Estado nos diferentes momentos da história do Brasil republicano, vê-se, ao contrário, maior envolvimento de outras instituições como ONGs, sindicatos e movimentos religiosos, que se empenham em ensinar essas pessoas. O direito de jovens e adultos a educação é relativamente recente, marcadamente após a Constituição de 1988, e seu campo teórico e prático ainda está em estruturação, assim como a legitimação deste direito constitucional, situando-se num contexto de embates e resistências que o caracterizam.

Os esforços mais marcantes para esta modalidade de ensino ao longo da vida situam-se na formação para o mercado de trabalho, como no material didático “EJA e mundo do trabalho”, bastante difuso e que evidencia a preocupação expressa na preparação para o trabalho. A EJA é organizada principalmente nos centros de educação de jovens e adultos, como o CEEJA – Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos no estado de São Paulo, sendo instituições com organização e dinâmica própria para receber estes indivíduos. Tais iniciativas marcam as principais políticas públicas para o desenvolvimento da EJA e legitimação deste direito constitucional.

A EP – Educação Popular apresenta-se em um histórico permeado de resistências e lutas pelo direito à educação, em que na Constituição de 1988 aborda-se a educação como um direito público subjetivo e inalienável, ou seja, além de se constituir um direito do cidadão, é também dever do Estado, que deve garantir seu acesso de forma gratuita, com qualidade e equidade. Com a Emenda Constitucional n. 59/2009 altera-se o Artigo 208 da constituição, com nova redação, que amplia o direito dos jovens e adultos não escolarizados ao acesso gratuito à toda educação básica, não somente ao ensino fundamental como era até então.

Parte dos avanços no âmbito nacional para a constituição e legitimação deste direito sinalizam convergências com a agenda internacional da UNESCO, preocupada com a erradicação do analfabetismo absoluto com a chamada Agenda para o Futuro, abordando-se a temática da educação para todos ao longo da vida, como nos encaminhamentos do V Confinteia – Conferência Internacional de Educação de Adultos em 1997. Reconhecendo recentemente com a Lei n. 13.632/2018 o direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. Essa confluência das agendas nacional e internacional não recebe a atenção política necessária, nota-se com o VI Confinteia, que ocorreu em 2009, sediado no Brasil, na cidade de Belém, mas sem a visibilidade que se esperava para a temática e para um evento desta magnitude. Na ocasião o debate aconteceu afastado dos grandes centros nacionais, evidenciando o escasso interesse político, nota-se também pela ausência do presidente da república no evento, com breve passagem do ministro da educação pelo debate em curso.

A possibilidade dos jovens e adultos não escolarizados em buscar o direito à educação ao longo da vida é reconhecido pela legislação nacional, tanto na Constituição

Federal, quanto em diversos textos normativos, com destaque à LDBEN 9394/1996, que prevê a EJA como modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram a educação em idade própria, cabendo ao poder público, inclusive, viabilizar e estimular o acesso e permanência destes indivíduos na escolarização, reconhecendo ainda as especificidades desta modalidade de ensino.

Destaca-se o parágrafo terceiro no artigo 37 da LDBEN, com redação dada pela Lei n. 11.741/2008, onde se especifica que a EJA deve articular-se, preferencialmente, à educação profissional, ressaltando a preocupação com a preparação destes indivíduos para o mercado de trabalho. Outro destaque importante neste texto normativo está no caput do artigo 37, com nova redação dada pela Lei n. 13.632/2018, que inclui a expressão “e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.”. Esta aproximação reconhece alguns esforços quanto a dívida social e ao direito destes indivíduos que não tiveram acesso à educação em idade própria, sinalizando a problemática do foco das ações na EJA. Algumas políticas públicas avançam neste sentido, como os programas Fome Zero, Programa Brasil Alfabetizado, Programa Alfabetização Solidária, Projovem, Proeja e Pronatec.

A EJA constitui um campo em construção, tanto no âmbito das práticas, métodos e teoria acadêmica, quanto na legitimação e tomada de consciência deste direito já reconhecido na legislação. A principal abordagem que se nota na EJA é a preparação dos sujeitos para o mercado de trabalho, por meio de propostas profissionalizantes, como cursos técnicos e de curta duração, com destaque para o Sistema S, Ongs e entidades religiosas. O Brasil assume algumas metas no PNE – Plano Nacional de Educação, redigido pela Lei n. 13.005/2014, que interferem diretamente na abordagem da EJA, ressaltando inicialmente os incisos do artigo 2º que tratam da erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar, superação de desigualdades, melhoria na qualidade, formação para a cidadania, promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país e da democracia. Especificamente são reconhecidas estratégias para estes objetivos, como a gratuidade, permanência e continuidade após a alfabetização inicial.

Nota-se no Brasil uma tensão na implementação dessas políticas de EJA, pois de um lado encontramos uma proposta hegemônica de educação para o trabalho, construída em um contexto de orientações neoliberais, de um capitalismo periférico e dependente, marcado pela transnacionalização do capital e pela globalização cultural, e de outro lado uma perspectiva mais democrática de educação ao longo da vida, com objetivo de uma formação global, humana, de transformação social, formando sujeitos capazes de atuar diretamente na realidade, configurando-se como luta contra hegemônica, formando uma dicotomia entre estes modelos de EJA.

Como a EJA encontra-se em construção, tanto no campo prático, teórico e metodológico, quanto no âmbito da legitimação de um direito, essas tensões estão latentes, gerando contradições, por exemplo, no contraste da proposta de educação ao longo da vida de formação humana e a orientação prioritária para o trabalho,

assim como na orientação de equidade no atendimento e no Decreto 9.057/2017, que flexibiliza a EJA e autoriza sua modalidade a distância, o que pode acarretar a diminuição de gastos e perda de especificidades no acolhimento a estes sujeitos, correndo o risco de agravar a distância destes sujeitos com a escolarização.

### 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolve-se em parceria com o PEJA – Programa UNESP de Educação de Jovens e Adultos, que é uma iniciativa institucional que propõe pensar a relação teoria e prática na EJA – Educação de Jovens e Adultos, para a construção de referenciais teórico-metodológicos que valorizem a formação humana, o desenvolvimento dos sujeitos e seu acolhimento no ambiente escolar, pensando também a formação especializada para esta modalidade de ensino (CAMARGO, 2015, p. 257). A pesquisa propõe implementar uma plataforma digital com o objetivo de produzir textos autorais, utilizando as TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para incentivar o desenvolvimento e o acolhimento destes sujeitos no processo de escolarização por meio da produção de textos, superando visões utilitaristas e profissionalizantes, para abordar as tecnologias como elementos de desenvolvimento humano, acolhimento, colaboração e autonomia entre os sujeitos no contexto escolar.

Os objetivos do estudo preocupam-se em registrar e analisar formas e métodos didático-pedagógicos de utilização das TDIC no ambiente de escolarização de jovens e adultos, observando o desenvolvimento dos sujeitos, sua alfabetização, criatividade, autonomia e o acolhimento na escola. Tendo como preocupações específicas a implementação de uma plataforma didático-pedagógica digital no cotidiano escolar como meio de acolhimento entre os sujeitos e de desenvolvimento da leitura e da escrita. Assim, busca-se participar colaborativamente, utilizando as tecnologias para promover o diálogo entre os sujeitos da pesquisa, incentivando a alfabetização pela escrita utilizando-se dos meios digitais, com produções constantes e publicações regulares na plataforma digital. Assim também, aproximar a realidade na EJA à Sociedade da Informação, com o contato direto com as TDIC e atividades significativas. Identificar especificidades da EJA na escolarização e na inclusão das tecnologias no cotidiano escolar.

Junto ao desenvolvimento da pesquisa detectou-se uma heterogeneidade de práticas e de possibilidades de acesso às TDIC na Sociedade da Informação (COUTINHO, 2011), acentuando-se na escola e principalmente na EJA (PALUDO, 2015), desta maneira identificaram-se indivíduos com grande nível de acesso e utilização destes sistemas e sujeitos, como os da EJA, que estão segregados desta realidade. A pesquisa contribui com o desenvolvimento de uma plataforma digital que repensa a maneira de incluir as novas tecnologias no contexto da escolarização destes



sujeitos, com vista ao desenvolvimento e o acolhimento.

A abordagem orienta-se por situações-problemas, que sejam significativas e façam parte do universo dos estudantes, de maneira que estes façam verdadeiramente parte do processo de ensino-aprendizagem, valorizando os indivíduos que fazem parte deste processo (FREIRE, 2015). Foca-se, além do acolhimento e da valorização dos sujeitos, no aperfeiçoamento das capacidades de leitura e escrita, com vistas ao desenvolvimento do pensamento verbal e da capacidade de abstração, sendo estes processos cultural e socialmente construídos, constituindo os sujeitos por meio da mediação com a linguagem (VYGOTSKY, 2017).

Os materiais e métodos da investigação acontecem pela pesquisa qualitativa, com abordagem pesquisador-participante (LÜDKE, 1986), observando os sujeitos e identificando suas especificidades, com aproximação entre teoria e prática pela abordagem do PEJA (MIGUEL, 2009). Sistematizada em quatro momentos distintos, organizados no cronograma por semestres e encontrando-se em seu primeiro período. Inicia-se com a observação dos sujeitos e a elaboração dos tutoriais de utilização da plataforma digital do blog. Na próxima seção da pesquisa aplicam-se os tutoriais com participação do pesquisador. No terceiro momento a utilização da plataforma digital passa a ser apenas dos sujeitos, professores e alunos, onde o pesquisador afasta-se e inicia a coleta de entrevistas e observações de uso da plataforma. Na última etapa da pesquisa são analisadas as informações obtidas para a produção da dissertação. A coleta de informações acontece diretamente na plataforma do blog, com todas as publicações e interações que aconteceram registradas. Quanto aos materiais, são todos digitais e não geram custos para as escolas que os utilizarem, com destaque ao WordPress.com, o qual será a plataforma principal de desenvolvimento da pesquisa e coleta de informações, sendo necessário também a criação de um e-mail, em que a opção foi pelo Gmail.com.

Os resultados parciais apontam para um grande extrato da população brasileira formada por indivíduos analfabetos ou analfabetos funcionais, tratados enquanto sujeitos em alfabetização, com cerca de 26% da totalidade nacional, composta por pessoas com mais de 35 anos em média, sendo principalmente vendedores ambulantes e donas de casa (LIMA, 2016), em que apesar de sua queda percentual ao longo dos anos em referência a população total, não apresenta expressivas melhoras, como pode-se inferir com o problema de que 69% dos jovens entre 18 e 24 anos no Brasil não estão estudando (BRASIL, 2017) ou quanto as políticas públicas para esta modalidade de ensino. Quanto a utilização das TDIC no âmbito da EJA, encontramos uma imersão tímida e voltada ao ensino técnico, priorizando a formação profissionalizante antes da formação humana, sem grandes avanços.

O campo de estudos da EJA encontra-se em estruturação e novas abordagens fazem-se necessárias para o efetivo aprendizado significativo, que vise uma formação humanizada, especializada e preocupada com o desenvolvimento destes sujeitos, utilizando-se das TDIC como elementos de aproximação e valorização dos indivíduos. A

pesquisa propõe pensar práticas que envolvem as tecnologias, com foco no acolhimento e no desenvolvimento dos sujeitos, criando respaldos teórico-metodológicos de trabalho nesta modalidade de ensino, reconhecendo suas necessidades e especificidades face a sociedade contemporânea para além da formação técnica e profissionalizante.

#### 4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante deste campo de legitimação do direito à educação ao longo da vida e das práticas educativas na EJA, identifica-se um perfil próximo entre os sujeitos desta modalidade de ensino, que se contrasta com a chamada Sociedade da Informação. O INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional, é uma pesquisa que produz dados para mensurar o desenvolvimento do alfabetismo da população brasileira, avaliando habilidades e competências de leitura. Com base nessas informações, pôde-se chegar ao percentual de 27% de brasileiros considerados analfabetos funcionais, ou seja, que não conseguem interpretar frases simples e chegar a compreensão destes pequenos enunciados (LIMA, 2016, p. 7). O IBGE em seu portal Brasil em Síntese aponta que em 2015 8% a população brasileira seja de analfabetos totais, apontando para uma tímida e gradativa queda percentual.

O INAF aponta um panorama de informações sobre o perfil destes sujeitos, considerados analfabetos e analfabetos funcionais, sendo em grande parte pessoas pouco ou não escolarizadas e que representam o público a quem se destinam os esforços da EJA. Em maior parte, este extrato da população é composto por donas de casa, vendedores ambulantes e produtores rurais, em sua maioria de baixa renda, mulheres e negros, sendo trabalhadores ou aposentados. O problema do analfabetismo e da baixa escolarização assola uma classe específica da população brasileira, localizada principalmente nas periferias da zona urbana e na zona rural, entre pessoas de baixa renda e formada por mulheres e negros (Idem, p. 13).

Se por um lado nota-se uma tímida regressão percentual das taxas de analfabetismo, que ao longo dos anos regrediu paulatinamente em relação a população total do Brasil, de outro lado essa impressão percentual está associada ao aumento da população brasileira e as maiores taxas de escolarização, visto que mais crianças passam pelas escolas mediante a obrigatoriedade do ensino, mas que acabam engrossando os dados sobre o analfabetismo funcional por conta dos baixos rendimentos e aproveitamento escolar.

Quanto ao aproveitamento escolar, é necessário destacar o problema da alfabetização como uma questão ainda a ser resolvida, pois se anteriormente o fracasso escolar pairava nas avaliações internas das escolas, resultando em altos índices de repetência, atualmente a situação agrava-se, pois com o sistema de avaliação externa, os alunos acabam sendo aprovados no processo de escolarização, mas no momento de prática de leitura e escrita nos contextos sociais, estes não alcançam os

resultados esperados e não conseguem intervir nessas práticas culturais, como pode-se evidenciar no baixo desenvolvimento nos indicadores como SARESP, Prova Brasil ou PISA.

Torna-se necessário reconhecer as especificidades do processo de escolarização de jovens e adultos nas práticas de alfabetização e de letramentos mediante a este quadro nacional, reconhecendo suas diferenças e as necessárias abordagens especializadas. Na EJA, portanto, apresenta-se o problema da alfabetização, enquanto conjunto sistematizado de códigos, com vista à comunicação, e o letramento enquanto atividades práticas de uso e apropriação cultural destes recursos linguísticos na vida cotidiana. Desta maneira, temos um problema complexo, que envolve a apropriação dos códigos, das práticas de leitura e escrita e do reconhecimento e acolhimento destes sujeitos no contexto escolar com suas especificidades (MIGUEL, 2016).

O método de ensino retratado por Paulo Freire, aborda a necessidade da prática e da inserção dos conteúdos no ambiente social, na realidade. Os conteúdos devem proporcionar a pronúncia do mundo, que os estudantes sejam capazes de situar as situações-problemas a sua volta e formular soluções para os problemas cotidianos (FREIRE, 2015). Aborda-se uma necessária prática educativa que leve em conta a história dos sujeitos e suas motivações particulares, valorizando o indivíduo e sua participação no processo educativo. Na teoria da aprendizagem histórico-crítica, o sujeito aprende de maneira dialética, em contato social com outras pessoas, através do desenvolvimento da linguagem, em parceria com seus colegas e pela mediação com o professor, tendo contato com conteúdos já significados por outros, incorporados pelo afeto ao conhecimento e pela constituição de significados e generalizações, aprendendo pela experiência (VYGOTSKY, 2001).

A modalidade da educação à distância é a principal proposta de utilização das TDIC no contexto da educação de jovens e adultos, com a proposta de alcançar as grandes distâncias do Brasil, porém esta perspectiva apresenta problemas, principalmente no tocante a participação e o acolhimento aos sujeitos, pois tratam-se de pessoas já afastadas do ambiente escolar e que optaram em retornar à escola em busca de um direito que lhe foi negado na época apropriada. A sociedade contemporânea por sua vez exige dos indivíduos inúmeras novas habilidades, necessárias para se adequar as novas situações e as novas tecnologias, com a mesma velocidade em que elas surgem nos ambientes sociais. Esperam-se pessoas capazes de utilizar um computador, mas além disso, pessoas que possam sobreviver nesta nova sociedade, pautada na informação e nas rápidas atualizações.

A Sociedade da Informação é fundamentalmente pautada nas informações e na capacidade de interpretar e acessar tais dados, porém estes recursos não estão disponíveis de maneira homogênea na sociedade e existem extratos da sociedade que estão a margem destas evoluções tecnológicas, desta maneira a escola necessita estar atenta a tais fenômenos. Na chamada “Sociedade da Informação”, o papel social da escola foi consideravelmente ampliado, trata-se de uma escola presente na

cidade, no município, criando novos conhecimentos, relações sociais e humanas, sem abrir mão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, uma escola científica e transformadora (GADOTTI, 2013, p. 8).

O acelerado fluxo de informações proporcionou certa democratização dos conhecimentos e da informação, mas intensificou algumas diferenças sociais. Atualmente tem-se mais clareza de que informação não é sinônimo de conhecimento e que responsabiliza-se o indivíduo para fazer as ligações entre os dados e dar significado às informações obtidas, ressignificando as informações para incorporar conhecimento adquirido. Existe uma grande quantidade de informações disponíveis na internet, cursos e professores online, possibilitando formações em cursos a distância e softwares educativos, que proporcionam aprendizado na rede, porém tais recursos não estão disponíveis na mesma intensidade em todas as regiões sociais. Algumas escolas estão bem equipadas, com internet de alta velocidade, computadores de grande poder de processamento, softwares específicos para o aprendizado, sistemas de gestão acadêmica, lousas digitais, projetores, dentre uma infinidade de recursos, porém outras escolas não fazem parte dessa realidade e não possuem sequer a estrutura básica que seria computadores simples e acesso à internet.

## 5 | CONCLUSÕES

A EJA encontra-se em constituição de suas práticas e construção de seu referencial teórico e metodológico, assim como de legitimação de um direito relativamente recente. Trata-se de um direito há pouco tempo adquirido nas dimensões que têm atualmente, em que garante-se o direito à educação ao longo da vida e de todos os momentos da escolarização, não ficando restrito a determinadas etapas da escola. Reconhece-se também que trata-se de um direito subjetivo e inalienável, ou seja, é um direito humano e um dever do Estado.

Apontamos para o problema do contraste entre a chamada Sociedade da Informação, com seu grande fluxo de informações e elevadas exigências sobre os sujeitos e a realidade dos sujeitos da EJA, que em boa parte não têm acesso a estes recursos tecnológicos e acabam ficando apartados desta realidade posta na contemporaneidade. Parte dos esforços da investigação vão em direção deste foco, buscando estratégias de superar uma visão utilitarista das TDIC e da ótica exclusivamente voltada para o trabalho na EJA.

Buscamos, com o Blog, implementar uma nova ferramenta didática, que provoque a aproximação destas duas realidades que parecem distantes, além de promover o acolhimento aos sujeitos e o desenvolvimento destes, por meio de produções textuais e da valorização de suas vivências. Buscamos no Blog um meio de estimular a utilização social da linguagem escrita e digital com vista a alfabetização dos educandos da EJA e na produção de textos autorais e de conteúdos significativos.



## 6 | AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio da agência de fomento CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, à Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP e ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, da mesma unidade universitária.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, M. R. R. M.; MIGUEL, J. C.; ZANATA, E. M. Travessias na EJA: a extensão universitária como ponte do fazer, do aprender, do pensar. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 35, n. 96, maio-ago, 2015. p. 257-276.

COUTINHO, C.; LISBOA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a educação no século XXI. **Revista de Educação**, Vol. XVIII, nº 1, 2011. p. 5-22.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. 1 ed. 1 v. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

LIMA, A. (org.). **Indicador de alfabetismo funcional – INAF: estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho**. Instituto Paulo Montenegro: São Paulo, 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora EPU, 1986.

MIGUEL, J. C. Programa UNESP de Educação de Jovens e Adultos – PEJA/Marília: articulação entre teoria e prática na formação do educador e a perspectiva de integração social e comunitária. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática** - v. 19, n.33, jul.-dez.-2009, p.69-85.

\_\_\_\_\_; ARIOSI, C. M. F. A formação do leitor na Educação de Jovens e Adultos e na Educação do Campo: desafios à formação docente. **Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE**. UFES, v. 2016.2, 2016. p. 1-23.

PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. **Cadernos CEDES**, v. 35, p. 219-238, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores, 2001. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf> Acessado em: 13/10/2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-370-5

